26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

INTERAÇÕES DIGITAIS, SOCIABILIDADE E INFLUÊNCIA LEITORA EM PERFIL LITERÁRIO NO INSTAGRAM

DIGITAL INTERACTIONS, SOCIABILITY, AND READER INFLUENCE ON AN INSTAGRAM LITERARY PROFILE

Laiana Ferreira de Sousa – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Lidia Eugênia Cavalcante – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Damaris de Queiroz Barreto – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo analisa as práticas de leitura na contemporaneidade, reconfiguradas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e pelas dinâmicas participativas das redes sociais. O objetivo geral é investigar como as interações digitais estabelecidas no perfil *Pausa Literária*, no Instagram (@pausaliteraria.ce), contribuem para a influência leitora e para a constituição de laços de sociabilidade entre seus seguidores. Fundamentada teoricamente em autores como Yves Jeanneret, Henry Jenkins, e Paulo Freire, a pesquisa incorpora as perspectivas de Dell'Isola sobre a leitura como atividade social constante e de Recuero acerca das redes e comunidades virtuais na ambiência digital. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e documental. O *corpus* analítico, constituído por publicações e manifestações discursivas coletadas na plataforma, foi submetido à técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Os dados foram estruturados em três categorias analíticas fundamentais: influência leitora, identidade leitora e sociabilidade leitora. Os resultados revelam o Instagram como um espaço de circulação simbólica e mediação cultural capaz de gestar comunidades virtuais, promover o sentimento de pertencimento e redefinir o consumo literário.
Palavras-chave: sociabilidade leitora; comunidades literárias digitais; cultura da convergência; Instagram.

Abstract: This study analyzes contemporary reading practices, reconfigured by Digital Information and Communication Technologies (DICTs) and the participative dynamics of social networks. The general objective is to investigate how the digital interactions established in the Instagram profile *Pausa Literária* (@pausaliteraria.ce) contribute to reader influence and to the constitution of sociability bonds among its followers. Theoretically grounded in authors such as Yves Jeanneret, Henry Jenkins, and Paulo Freire, the research incorporates Dell'Isola's

perspectives on reading as a constant social activity and Recuero's insights regarding networks and virtual communities within the digital environment. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and documentary study. The analytical corpus, consisting of publications and discursive manifestations collected on the platform, was submitted to Laurence Bardin's Content Analysis technique. The data were structured into three fundamental analytical categories: reader influence, reader identity, and reader sociability. The results reveal Instagram as a space for symbolic circulation and cultural mediation capable of fostering virtual communities, promoting a sense of belonging, and redefining literary consumption.
Keywords: Reader Sociability; Digital Literary Communities; Convergence Culture; Instagram.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura na contemporaneidade têm sido profundamente reconfiguradas pelo avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e pela consolidação das plataformas de redes sociais no cotidiano dos indivíduos. O ato de ler, historicamente associado a uma dimensão pessoal e solitária, expande-se nos ambientes digitais, convertendo-se em uma atividade marcadamente coletiva, dinâmica e participativa. Nesse cenário de dinamismo cultural, a internet deixa de ser apenas um canal de acesso a obras literárias ou novidades editoriais e passa a figurar como um espaço de convergência de interesses, onde a experiência leitora individual é externalizada, compartilhada e ressignificada em rede.

Essa transição da leitura da ambiência estritamente privada para os espaços públicos digitais impulsiona a formação de nichos e comunidades virtuais especializadas, com destaque para o fenômeno dos *bookstagrams*, perfis na plataforma Instagram dedicados ao universo literário. Nesses ecossistemas, os conteúdos deixam de ser estáticos e ganham vida por meio dos fluxos de circulação social e da constituição de comunidades leitoras. Para compreender essa dinâmica, a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação mobilizam o conceito de "trivialidade" proposto por Yves Jeanneret, que afasta a noção de banalidade para posicionar os objetos culturais na encruzilhada (*trivium*) do trânsito social, onde textos, imagens e recomendações literárias são continuamente apropriados e transformados pelos sujeitos.

À luz da cultura da convergência teorizada por Henry Jenkins, observa-se a diluição das fronteiras tradicionais entre produtores e consumidores de mídia. Os leitores contemporâneos atuam ativamente como proponentes de sentidos: eles comentam, recomendam, reinterpretam e difundem conteúdos literários, transformando redes como o Instagram em ambiências de interação social. Essa produção coletiva de significados e o estreitamento de laços afetivos em torno do livro configuram o que se compreende por sociabilidade leitora, um

processo mediado que, conforme Paulo Freire (1981), conecta a leitura do mundo à leitura da palavra, estimulando a alteridade, o senso crítico e o pertencimento.

Diante desse panorama, emerge a necessidade de investigar empiricamente como essas instâncias teóricas se materializam no cotidiano de comunidades literárias digitais específicas. Sendo assim, este estudo delimita-se pela seguinte questão de pesquisa: Como as interações digitais desenvolvidas no perfil Pausa Literária, no Instagram, contribuem para a influência leitora e para a constituição de práticas de sociabilidade entre seus seguidores?

2 SOCIABILIDADE LEITORA E CONVERGÊNCIA CULTURAL

Compreender as práticas de leitura em âmbito digital implica, necessariamente, refletir sobre aspectos das práticas comunicacionais contemporâneas que articulam campos importantes de investigação: *sociabilidade das práticas leitoras* (Cavalcante, 2020), *trivialidade* (Jeanneret, 2009) e a *cultura da convergência* (Jenkins, 2009). Em primeiro lugar, porque as interações digitais se desenvolvem em um ecossistema comunicacional que produz novas formas de sociabilidade, mediadas pelas plataformas e pelas dinâmicas participativas da cultura digital. Em segundo, porque tais práticas se constituem em um contexto de convergência cultural em permanente movimento, no qual conteúdos, discursos e experiências de leitura circulam entre diferentes espaços sociais e midiáticos, cuja apropriação ocorre sob múltiplas possibilidades, que consideram ambientes, contextos, usos e mediação cultural de cada pessoa.

Nesse sentido, especialmente a partir da noção de trivialidade proposta por Jeanneret (2008), compreende-se que os objetos culturais se transformam à medida que circulam socialmente, sendo continuamente apropriados, ressignificados e compartilhados pelos sujeitos em distintos ambientes comunicacionais. É nessa dinâmica que residem tanto a sociabilidade leitora quanto a convergência cultural, instâncias nas quais diversas forças cooperam e tensionam os discursos contemporâneos que regem a cultura digital. Nesse ecossistema, as interações se materializam por meio de diferentes dispositivos e plataformas, a exemplo do Instagram.

Para Jeanneret (2008), a trivialidade não deve ser compreendida no sentido comum de algo “banal” ou “sem importância”, mas sim como aquilo que se situa na encruzilhada (*trivium*), isto é, no cerne do que circula socialmente. Assim, no campo das Ciências da Informação e da Comunicação, o autor utiliza esse conceito para explicar os processos de trânsito social dos objetos culturais, dos discursos e das informações. A trivialidade refere-se, portanto, à

capacidade desses conteúdos de circular entre diferentes sujeitos, espaços e contextos, sendo continuamente apropriados, reinterpretados e ressignificados ao longo de seu percurso.

É justamente isso que se observa nos conteúdos disponibilizados no Instagram, especialmente nos perfis literários, conhecidos como *bookstagram*. Nesses espaços, os conteúdos adquirem novos sentidos a partir das práticas sociais e comunicacionais que os transcendem. Assim, a circulação não se reduz a um simples deslocamento técnico de conteúdos, entre produtores e consumidores, mas constitui um processo simbólico de mediação cultural, no qual indivíduos participam ativamente também da produção de significados.

Nesse contexto, a compreensão dos usos e apropriações da informação passa a assumir novos contornos no ambiente digital. Especialmente nas redes sociais, a trivialidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que textos, imagens, recomendações e práticas culturais circulam de forma intensa e acelerada entre diferentes plataformas e comunidades. No caso das práticas de leitura no Instagram, livros, resenhas e experiências leitoras passam continuamente por processos de compartilhamento, apropriação e reinterpretação, produzindo novas formas de sociabilidade, mediação, convergência e legitimação cultural.

Refletir sobre espaços de sociabilidade leitora nas redes sociais pressupõe compreender o sentido da cultura da convergência, um conceito extensamente discutido por Henry Jenkins.

Por convergência, Jenkins (2009, p. 26), refere-se

> Ao fluxo de conteúdo através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências de entretenimento que desejam.

Para esse autor, “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (Jenkins, 2009, p. 28). Nessa perspectiva, a cultura da convergência pode ser compreendida como um fenômeno que modifica as formas de produção, circulação e apropriação dos conteúdos culturais no ambiente digital.

Em relação às práticas de leitura em redes sociais, como o Instagram, essa lógica torna-se evidente na medida em que leitores comentam, recomendam, reinterpretam e difundem conteúdos literários, constituindo verdadeiros espaços de sociabilidade leitora mediados por plataformas digitais.

A cultura da convergência manifesta-se nas interações sociais e cotidianas, dentro e fora das redes digitais, tornando-se cada vez mais inevitável, pois, como aponta Jenkins (2009, p. 24), ela age "nas diferentes esferas da vida humana e no seu funcionamento". Trata-se de processos que se desenrolam no dia a dia, em que vidas, relacionamentos, memórias, fantasias e desejos são continuamente atravessados e influenciados pelos fluxos midiáticos.

A leitura, entendida como prática da liberdade em suas diferentes vertentes (Freire, 1983), atua na construção de pontes entre a realidade material e as trocas simbólicas que permeiam a vida dos sujeitos. Ao estimular o senso crítico, a apropriação cultural, os laços sociais e a alteridade, essa prática fomenta os elementos centrais que configuram a sociabilidade leitora.

Nesse sentido, Cavalcante (2020, p. 6) enfatiza que

> No universo da leitura, há que se considerar a presença do outro, seja o autor, o mediador, o interlocutor ou o próprio leitor. [...] Nessa relação, a alteridade se dará por meio da escuta, da exterioridade e da forma como o Eu permite a presença do Outro, alguém que questiona, se insere e produz verdades.

Dessa forma, as interações e as trocas simbólicas entre os sujeitos tendem a constituir comunidades nas quais a leitura configura-se não apenas como uma prática individual, mas como produção coletiva de significados, aspecto fundamental para compreender as dinâmicas de sociabilidade leitora em diferentes contextos, especialmente nos ambientes digitais.

3 COMUNIDADES LITERÁRIAS DIGITAIS

As comunidades literárias, via de regra, são partes constituintes da experiência leitora. O ato de ler, mesmo quando era restrito ao espaço particular ou considerado uma atividade subversiva, sempre teve a capacidade de fazer emergir compatibilidades, de reunir pessoas e de criar vínculos, afinal, ler "[...] é atividade social constante" (Dell'Isola, 1993, p. 169). Isso pode ser explicado tendo em vista a capacidade da leitura de transitar, em suas diferentes formas, pelos diversos ambientes e realidades que são apresentados ao longo de sua existência.

Com a transformação da noção de localidade geográfica em função da comunicação mediada por computador, a democratização do acesso à internet e a integração das mídias sociais ao cotidiano de grande parcela da população (Recuero, 2009), a ambiência digital foi incorporada também às práticas de leitura. Dessa forma, as comunidades leitoras, outrora existentes predominantemente em um contexto presencial, e, portanto, dependentes de

fatores espaciais e temporais para a sua efetividade, ganharam espaço nos ambientes digitais devido à sua capacidade de facilitar a conexão interpessoal e impactar os hábitos de consumo.

Contudo, essa influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) faz-se presente não apenas na alteração das formas de se relacionar, mas no consumo de bens materiais e nos estilos de vida, afetando a maneira como os indivíduos se comportam em relação à leitura.

Atualmente, o ato de ler está cada vez mais vinculado ao compartilhamento de leituras em redes sociais e à inserção do leitor em uma comunidade na qual ele se torna, ao mesmo tempo, influenciado e influenciador. Assim, a ideia de passividade correntemente associada à leitura vem perdendo força e, em seu lugar, emerge o sentido de pertencimento. Nessa perspectiva, os sujeitos buscam não apenas o prazer proporcionado pela prática literária, mas também a validação e as conexões interpessoais que podem ser fortalecidas por meio dela.

Esse contexto digital apresentado, elimina as barreiras espaciais que poderiam dificultar a interação entre as pessoas e desfaz os limites anteriormente estabelecidos entre o consumo e a produção de conteúdo, afinal, o indivíduo agora consegue transitar entre os dois papéis de forma espontânea.

Destarte, surgem comunidades de leitores que, por meio das TDIC e se beneficiando das facilidades que envolvem o seu acesso, fomentam o debate de ideias, a divulgação de obras e autores, o estabelecimento de laços afetivos e a disseminação do gosto pela leitura. Para Recuero (2005, p. 19), “A comunidade virtual é, assim, um grupo de pessoas que estabelecem entre si relações sociais, que permaneçam um tempo suficiente para que elas possam constituir um corpo organizado, através da comunicação mediada por computador”.

Nessa realidade conectada, a internet torna-se não apenas o meio pelo qual é possível adquirir obras ou se informar sobre as novidades do mercado editorial, mas também o local onde a experiência leitora é externalizada e compartilhada com o próximo, ou seja, é o espaço de convergência de interesses. Logo, a necessidade de interação entre os sujeitos cria nichos de conteúdos nas mídias sociais, compostos, assim, por um universo próprio que, em sua existência, produz aspectos únicos, como códigos linguísticos, personalidades relevantes e obras em evidência.

É possível afirmar, portanto, que as redes sociais fomentam, cada vez mais, a leitura como um 'estilo de vida', gestando uma cultura complexa que articula tanto as interações sociais quanto o mercado voltado ao consumo literário. A pesquisa Panorama do Consumo de Livros

de 2025, realizada pela Câmara Brasileira do Livro, evidencia a significativa presença dos leitores no ambiente digital ao indicar que uma parcela considerável deles acompanha conteúdos relacionados a livros e à leitura nas redes sociais (Instagram, TikTok, Facebook, WhatsApp, X etc.), como os produzidos por criadores de conteúdos, páginas especializadas e editoras (Câmara Brasileira do Livro, 2026).

Tomando como foco o Instagram, rede social lançada em 2010 e inicialmente voltada ao compartilhamento de fotos, os *Bookstagrams*, denominação atribuída aos perfis dedicados à temática da leitura em suas diversas vertentes, resultante da junção das palavras book (livro em inglês) e Instagram (rede social a qual o perfil pertence), configuram-se como comunidades digitais que reúnem leitores em torno da troca de experiências, recomendações, opiniões e práticas relacionadas aos livros e à leitura.

Para Vieira e Fischer (2025, p. 3), o *bookstagram* consolidou-se como espaço em que a experiência literária transcende a leitura individual e se insere em um ciclo de visibilidade e interação, no qual resenhas, fotografias e comentários atribuem novas camadas de sentido às obras e promovem o sentimento de pertencimento buscado pelos usuários das redes sociais. As autoras ressaltam, contudo, que a existência dessas comunidades também está associada a uma lógica de mercado que valoriza a performance e o consumo, de modo que “as plataformas digitais, em particular as redes sociais focadas em literatura, tornam-se espaços de construção de identidade e de mediação cultural, que podem tanto democratizar o acesso à leitura quanto reforçar modelos de consumo homogêneos e padronizados” (Vieira; Fischer, 2025, p. 11).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e documental, tendo como objeto de estudo empírico o perfil literário Pausa Literária, no Instagram (@pausaliteraria.ce). O estudo busca compreender como as interações digitais estabelecidas neste perfil contribuem para processos de sociabilidade, influência leitora e construção da identidade leitora entre seus seguidores.

A escolha do perfil Pausa Literária, entre os diversos perfis literários existentes no Instagram, justifica-se por sua aderência aos objetivos da pesquisa, uma vez que se trata de um perfil dedicado especificamente à mediação da leitura e à formação de comunidades leitoras, com trajetória consolidada desde 2020, o que o torna material adequado para investigar influência, identidade e sociabilidade leitora. Soma-se a isso a proximidade das autoras com o

objeto de pesquisa, já que integram a equipe responsável pela gestão do perfil, hoje institucionalizado como projeto vinculado ao Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP) da Universidade Federal do Ceará (UFC), o que possibilitou acesso privilegiado ao histórico integral de postagens e aos indicadores de desempenho obtidos por meio da ferramenta Instagram Insights.

O Pausa Literária originou-se como projeto de extensão presencial vinculado ao curso de Biblioteconomia da UFC e migrou para o Instagram em 2020, no contexto da pandemia de Covid-19, ampliando seu alcance para além do público universitário que constituía seu escopo inicial. Atualmente, o perfil conta com 1.957 seguidores e mantém frequência média de uma publicação semanal.

O corpus foi constituído por publicações selecionadas por amostragem intencional, considerando sua aderência aos objetivos da pesquisa. Nesse sentido, foram consideradas postagens publicadas entre 2019 e 2026 que evidenciem interações entre o perfil e seus seguidores, especialmente aquelas relacionadas à indicação de livros, compartilhamento de experiências de leitura, mediação literária e participação do público. A seleção observou critérios como volume de comentários, indicadores de engajamento obtidos por meio da ferramenta Instagram Insights (Alcance, compartilhamentos e salvamentos) e aderência aos objetivos da pesquisa.

A dimensão qualitativa da seleção se expressou na busca por representatividade temática entre as três categorias analíticas (influência, identidade e sociabilidade leitora) e por diversidade de formatos de conteúdo (Reels, carrossel e feed), de modo que os indicadores quantitativos do Instagram Insights funcionaram como critério complementar, e não exclusivo, de triagem. O número reduzido de publicações frente ao período de oito anos analisado (2019-2026) é coerente com o desenho qualitativo e exploratório do estudo: tratando-se de Análise de Conteúdo nos moldes de Bardin (2016), o objetivo não foi construir um recorte estatisticamente representativo do volume total de postagens, mas selecionar um corpus deliberadamente reduzido e analiticamente denso, que permitisse aprofundamento interpretativo em vez de cobertura exaustiva.

Para cada publicação foram coletados dados referentes ao conteúdo, comentários e indicadores de engajamento. O material reunido constituiu o corpus analítico do estudo, cuja análise buscou identificar manifestações relacionadas à influência leitora, identidade leitora e sociabilidade leitora.

Para tratamento dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), por possibilitar a organização e interpretação sistemática de comunicações verbais e simbólicas. A autora citada estrutura esse procedimento em três fases principais, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise, foi realizada a seleção das publicações que compuseram o corpus, bem como a organização inicial dos dados em instrumento de registro contendo data, tipo de postagem, tema abordado, indicadores de engajamento e comentários selecionados.

Na etapa de exploração do material, os comentários foram lidos e codificados a partir de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Parte-se do entendimento de que a apropriação da informação literária pode ser observada nas interações dos seguidores com os conteúdos publicados, podendo ser observada em diferentes dimensões das práticas leitoras (Jeanneret, 2008, 2009). Assim, foram consideradas as seguintes categorias apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias analíticas da pesquisa

Categoria Temática	Descrição
Influência leitora	Manifestações relacionadas à influência exercida pelos conteúdos do perfil sobre interesses, escolhas e práticas de leitura dos seguidores.
Identidade leitora	Processos de identificação e reconhecimento de si nas experiências e discursos compartilhados em torno da leitura.
Sociabilidade leitora	Interações, trocas e sentidos de pertencimento construídos entre os participantes da comunidade digital.

Fonte: Elaboração própria, 2026

Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os dados serão analisados à luz do referencial teórico sobre sociabilidade leitora, cultura participativa e comunidades literárias digitais, buscando identificar de que modo as interações no perfil expressam práticas de influência, pertencimento e mediação da leitura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus analisado foi composto por nove publicações do perfil Pausa Literária, distribuídas entre as categorias influência leitora, identidade leitora e sociabilidade leitora. A seleção contemplou publicações do tipo Reels, carrossel e feed relacionadas à recomendação

literária, ao compartilhamento de experiências de leitura e à participação dos seguidores em atividades mediadas pelo perfil.

A análise considerou comentários, salvamentos e compartilhamentos, tomando os comentários como principal fonte de análise. Esses registros possibilitaram identificar processos de apropriação da informação literária expressos nas interações dos seguidores, bem como manifestações relacionadas à influência leitora, à construção da identidade leitora e às dinâmicas de sociabilidade constituídas em torno da leitura.

Tendo em vista esses elementos, os resultados são apresentados a seguir a partir das categorias analíticas influência leitora, identidade leitora e sociabilidade leitora, que orientaram a interpretação do corpus.

5.1 INFLUÊNCIA LEITORA

A categoria influência leitora reuniu manifestações que evidenciam o potencial das publicações do perfil Pausa Literária para despertar interesse por obras, autores e experiências de leitura, conforme pode ser observado abaixo.

Entre as publicações analisadas destacam-se os conteúdos dedicados às obras *Um Defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves, *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez, e à escritora Han Kang, além da divulgação do Clube de Leitura dedicado à obra *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector. Os comentários “Já quero ler esse”, “Fiquei com vontade de ler agora”, “Tô com A Vegetariana na minha lista” e “Ansiosa pra começar a leitura e pro nosso próximo encontro” evidenciam diferentes manifestações de influência leitora, expressas pelo interesse despertado pelas obras, pela inclusão de títulos em listas de leituras futuras e pela mobilização dos seguidores para a realização da leitura.

Os comentários analisados sugerem que a mediação realizada pelo projeto contribui para ampliar o repertório dos seguidores, incentivar novas leituras e aproximar leitores de obras que, muitas vezes, não faziam parte de seus horizontes de interesse. Essa compreensão aproxima-se da concepção de mediação da leitura proposta por Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 8), segundo os quais mediar a leitura implica “intervir nas escolhas de leitura de um determinado grupo”. Nesse sentido, o mediador cria condições para que os sujeitos estabeleçam relações com os textos e ampliem suas possibilidades de leitura.

Essa influência exercida pelo perfil opera tanto de forma planejada quanto casual. Ao se depararem com um post no feed ou um Reels, o simples fato de despertar o interesse e a

curiosidade de uma pessoa em relação a um livro configura um ato de mediação. Como aponta Bortolin (2013, p. 425), o mediador de leitura influencia, planejada ou casualmente, o leitor "a ler literatura em diferentes suportes e linguagens".

À luz dos estudos de Sá e Araújo (2020) sobre as práticas informacionais em ambientes literários digitais, observa-se que os perfis literários no Instagram funcionam como dispositivos dinâmicos que reconfiguram as práticas de leitura na contemporaneidade. A recomendação do mediador gera um impacto direto nas necessidades e nos hábitos informacionais do público, atuando como um elemento norteador em meio à sobrecarga de conteúdos da cultura digital. Nesse sentido, pode-se dizer que tais interações transbordam a influência sobre a leitura e permitem compreender como os sujeitos constroem e expressam suas identidades leitoras.

5.2 IDENTIDADE LEITORA

A categoria identidade leitora evidenciou manifestações relacionadas às experiências, memórias, afetos e trajetórias de leitura compartilhadas pelos seguidores. Diferentemente da categoria anterior, em que predominavam indícios de interesse por obras e autores, os comentários analisados revelam formas pelas quais os sujeitos reconhecem a si mesmos por meio das leituras realizadas e dos sentidos construídos a partir delas, evidenciando que “A leitura, portanto, é um ato de simbolização e representação do mundo” (Cavalcante, 2020, p. 3).

Nesse contexto, destacaram-se publicações voltadas à reflexão sobre hábitos de leitura na universidade, a partir do questionamento “A leitura literária dos estudantes diminui quando eles entram na universidade?”, bem como conteúdos relacionados à experiência leitora proporcionada pela obra *A Sombra do Vento*, de Carlos Ruiz Zafón, e à relação dos seguidores com o clássico *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen. Os comentários associados a essas postagens evidenciaram processos de autopercepção como leitor, vínculos afetivos com determinadas obras, releituras, memórias de leitura e a permanência de narrativas literárias na trajetória dos participantes.

Na publicação que discutia a diminuição da leitura literária durante a vida universitária, diversos participantes compartilharam aspectos de suas próprias trajetórias como leitores. Comentários como “Eu aproveitava a ida até a faculdade para ler no ônibus”; "A carga de leitura da universidade é muito grande" dialogam com as reflexões de Michèle Petit (2009a; 2009b) a respeito do espaço da leitura na construção da subjetividade. A autora citada argumenta que a

literatura e as narrativas oferecem aos sujeitos os contornos necessários para verbalizar suas próprias crises, transições e trajetórias de vida.

Por sua vez, os comentários associados às postagens sobre os clássicos *A Sombra do Vento* ("Aquele livro mudou a minha vida") e *Orgulho e* Preconceito ("Já li tantas vezes o livro e assisti o filme que já decorei as falas") demonstram o lugar que essas obras ocupam na trajetória dos leitores, integrando suas experiências de leitura e os modos pelos quais constroem e expressam suas identidades leitoras.

Essa dinâmica encontra consonância com Sá e Araújo (2020), ao evidenciar que as práticas informacionais em ambientes literários digitais estão diretamente relacionadas à construção da identidade dos sujeitos. Ao compartilhar leituras, opiniões e experiências, os participantes utilizam esses espaços não apenas para expressar preferências, mas também para produzir reconhecimento e pertencimento.

Essas manifestações discursivas reiteram os processos de identificação e subjetividade na leitura discutidos por Cavalcante (2020), ao postular que o ato de ler destrói certezas, pois a pessoa que lê questiona, se inquieta, analisa, pondera e processa. Ao serem compartilhadas nesse ambiente digital, essas experiências individuais passam a integrar processos mais amplos de sociabilidade leitora, pertencimento e interação entre leitores.

5.3 SOCIABILIDADE LEITORA

Diferentemente da influência e identidade leitora, cuja evidência principal se manifesta na intenção de leitura e identificação com as obras que se expressam pelos seguidores, a sociabilidade leitora foi identificada nas interações que promovem pertencimento, troca e circulação de conteúdos entre os participantes da comunidade. Nesse contexto, clubes de leitura, grupos de estudo e publicações amplamente compartilhadas revelam que o perfil atua como espaço de encontro entre sujeitos que compartilham interesses literários e acadêmicos, fortalecendo redes de sociabilidade mediadas pela informação literária.

Dentre as publicações analisadas nesta categoria, destacaram-se a divulgação do Grupo de Estudos em Materialidade do Livro, o Clube de Leitura dedicado à obra *Caderno Proibido*, a Oficina Biblioterapia Criativa: a colagem como expressão de si na produção de fanzines e o II Abril Literário – *Leitura em Jogo: narrativas, criação e mediação literária*. Em comum, essas publicações tinham como objetivo promover a participação dos seguidores em atividades coletivas relacionadas à leitura, à formação de leitores e à mediação cultural.

Conforme Almeida Júnior (2007), a mediação da informação não se resume a um canal de transmissão; ela é configurada como uma ação intencional de interferência que visa provocar o diálogo e a transformação no ambiente social. O perfil @pausaliteraria.ce, ao propor práticas de leitura como oficinas de fanzines e grupos de estudos, deixa de ser meramente informativo para converter-se em um espaço de encontro e mediação cultural explícita. Comentários como *"Qual a data do próximo encontro?"*, *"Apenas presencial?"* ou *"Já guardem minha vaga"* revelam o poder de convocação desse dispositivo, mobilizando os sujeitos a romperem o isolamento da tela em prol de construções coletivas.

Os enunciados afetivos identificados na postagem do Clube de Leitura (*"Amo tanto nosso clube"*, *"Foi simplesmente único"*, *"Saudades já!"*) evidenciam o que Jenkins (2009) define como as dinâmicas da cultura participativa. Nestes ambientes, os consumidores de informação migram para a condição de produtores de laços sociais, gerando comunidades cujas conexões são mediadas por afinidades estéticas e literárias compartilhadas. O prazer da leitura individual deságua, necessariamente, na necessidade social de partilha.

Cabe destacar que as publicações de divulgação dessas atividades coletivas eram realizadas pelo próprio perfil Pausa Literária e não envolviam contrapartida financeira de nenhuma natureza. Esse caráter extensionista e não comercial distingue o perfil analisado da lógica de mercado que orienta parte dos perfis literários no Instagram, voltada à performance, à visibilidade e à monetização, e reduz o risco de que a dinâmica das postagens fosse direcionada para fins de engajamento comercial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou analisar as interações digitais desenvolvidas no perfil Pausa Literária, no Instagram, a fim de compreender como elas contribuem para a influência leitora e para a constituição de práticas de sociabilidade entre seus seguidores. Para isso, o estudo mapeou as interações a partir de três categorias: influência leitora, identidade leitora e sociabilidade leitora.

Os resultados obtidos evidenciam que os conteúdos publicados pelo perfil contribuem para a mediação da prática literária de seus seguidores, uma vez que despertam o interesse pelo ato de ler, influenciando e apresentando obras, autores e experiências que podem agradar ao público leitor. Além disso, observa-se o estímulo de sentimentos que remetem à trajetória

leitora dos usuários, ou seja, o perfil torna-se espaço de troca de vivências e de diálogo sobre percepções relacionadas às práticas de leitura.

Por fim, é possível notar ainda o estímulo à sociabilidade por meio da realização de atividades presenciais ou remotas, que aproximam os sujeitos e, com isso, estabelecem vínculos de pertencimento. Em vista disso, nota-se o papel relevante das novas plataformas de redes sociais na construção de uma sociedade leitora e da disseminação das práticas literárias a partir do estabelecimento de comunidades leitoras digitais.

Nesse sentido, importa situar essas considerações à luz da dinâmica mais ampla de visibilidade e monetização que caracteriza o Instagram e o processo de profissionalização de influenciadores digitais (Vieira; Fischer, 2025). Ao contrário de perfis orientados por lógicas de mercado, o Pausa Literária mantém caráter extensionista e não comercial, o que sugere que a sociabilidade leitora nele constituída decorre de mediação cultural desinteressada, e não de estratégias de engajamento voltadas à monetização, distinção que merece aprofundamento em estudos futuros que comparem perfis literários com diferentes graus de profissionalização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In:* SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In:* SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/. Acesso em: 25 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BORTOLIN, Sueli. A ética na mediação da leitura na biblioteca escolar. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 423-434, jul./dez. 2013. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23717/13051. Acesso em: 25 abr. 2026.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Panorama do consumo de livros**: ano base - 2025. São Paulo: Nilsen BookData, 2026. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2026/03/Panorama_Consumo_BR_2025-1.pdf. Acesso em: 17 jun. 2026.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/153387. Acesso em: 25 abr. 2026.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. A interação sujeito-linguagem em leitura. **Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura**, Belo Horizonte, n. 28-30, 1993. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/cltl/article/view/8109. Acesso em: 25 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **RECIIS** – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 25-34, set. 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753. Acesso em: 12 abr. 2026.

JEANNERET, Yves. **Penser la trivialité:** la vie triviale des êtres culturels. Paris: Hermès-Lavoisier, 2008. v. 1.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009a.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009b.

RECUERO, Raquel. Comunidades virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. **E-compós**, [*s. l.*], v. 4, 2005. Disponível em: https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/57. Acesso em: 18 jun. 2026.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Práticas informacionais de blogueiros literários. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 132-160, jan./abr. 2020. DOI: 10.19132/1808-5245261. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/88287/54525. Acesso em: 25 abr. 2026.

VIEIRA, Manuela do Corral; FISCHER, Carla Anastácia Santos. Os rituais de consumo no bookstagram e o processo bookciclo: mediações digitais e plataformização da leitura. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 17, n. 1, e235128, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/signosdoconsumo/pt_BR/article/view/235128. Acesso em: 18 jun. 2026.